Cliente morto não paga
 Contribuição de Magoo

Toda vez que leio uma notícia sobre a tal crise mundial, me pego pensando sobre que raios está acontecendo. Como é
que, de uma hora para outra, um ciclo secular de crescimento contínuo de consumo simplesmente é interrompido, como
um relógio que, de repente, pára de funcionar? É claro que surgiram muitas teses para explicar esse fenômeno. Eu prefiro
acreditar numa teoria meio simplista, é verdade, mas que dispensa masturbações mentais inúteis e discussões
intelectuais totalmente infrutíferas. Que teoria é essa?

A teoria que acredita que tudo um dia acaba...
Acompanhe comigo:
O sistema capitalista é sustentado por um modelo de crescimento contínuo e infinito. Por isso, todas as empresas
esperam que, a cada ano, elas vendam um pouco mais de produtos e ganhem um pouco mais de dinheiro. No caso de
algumas empresas, como bancos, por exemplo, a expectativa é que se cresça não um pouco, mas muito, muito mesmo.
Tanto é que o Banco do Brasil, instituição criada para fazer frente à ganância dos bancos privados e oferecer crédito mais
barato ao brasileiro, obteve, em 2008, um lucro de R$ 8,8 bilhões, o que dá reles 74% de crescimento em comparação
com o lucro apurado no ano anterior.

Apesar de o capitalismo acreditar na “infinitude” das coisas, até o universo já foi comprovadamente
considerado finito. A Terra, que ocupa um pontinho insignificante no universo é, portanto, inquestionavelmente finita.
Estima-se que ela tenha algo em torno de 510 milhões de quilômetros quadrados. Mesmo sendo uma área imensa, a
quantidade de produtos fabricados – e descartados – todos os anos não pode seguir um modelo de
crescimento contínuo, pois, em algum momento, a Terra estaria com toda a sua superfície ocupada e teríamos que
inventar uma maneira de mandar toda essa tralha para outro lugar – o que, aqui entre nós, alguém com tino
empreendedor já deve estar pensando.

Se a Terra, esse grande depósito, tem uma capacidade máxima que não pode ser superada, seus ocupantes, ou
consumidores, também têm limites. O primeiro deles é ditado pelo tempo. Todo mundo vive um ciclo de consumo.
Quando se é bebê, consomem-se fraldas e leite em pó, crianças consomem brinquedos, jovens consomem
entretenimento, adultos consomem móveis, imóveis e automóveis, velhos consomem remédios e, até mesmo um morto
ainda terá uma última e derradeira utilidade para o capitalismo, necessitando consumir um espaço em cemitério e um
caixão onde acomodá-lo, só para ficar em alguns exemplos, digamos, mais ilustrativos.

O segundo limite é dado pelo índice de natalidade, algo que, como demonstram as civilizações mais antigas, vem caindo
ano a ano. Isso significa que, apesar de as empresas quererem vender mais todos os anos, a cada ano nascem menos
consumidores e diminui o espaço disponível para acomodar todo o lixo produzido nesse movimento de consumo, criando-
se aí um paradoxo intransponível.
Sabe por que essa teoria é tão simples? Por que ela é óbvia? Não apenas por isso. Ela é simples porque ela é natural. É
natural que as coisas acabem um dia. Por que não seria natural que o capitalismo também acabasse? Pelo menos,
esse sistema de capitalismo que acredita ser possível crescer indefinidamente.
Stiletto
http://www.stiletto.blog.br
Fornecido por Joomla!
Produzido em: 9 September, 2010, 08:35

O problema é que, enquanto todos nós lutamos o tempo todo contra a nossa finitude, como se fosse possível suplantar a
morte, o capitalismo age da mesma maneira, ignorando todos os evidentes sinais de fraqueza. Moribundo, ele agoniza
e, como última tentativa para prolongar sua sobrevida, sem perceber (será?), dá um tiro em seu próprio pé, excluindo
da condição de consumo milhares e milhares de pessoas todos os dias. É isso, por exemplo, que está fazendo a Embraer,
até então a toda poderosa fabricante global de aviões, ao anunciar a demissão de 20% de seu quadro de funcionários,
porque suas projeções de receita anual caíram para apenas US$ 5,5 bilhões. Como estamos falando de 21 mil pessoas
que vão perder o seu emprego, fazendo uma conta simples, chegamos a algo como 80 mil a menos de consumidores, e
isso só olhando o caso da Embraer.

Somadas às contribuições de outras empresas que já anunciaram demissões em escala, como General Motors, Sony,
Vale, Citigroup, Sun, Nokia, entre tantas outras, a cada dia que passa, o número de consumidores diminui um pouco
mais. Mas, você poderá perguntar, há outra alternativa? Sempre há outra alternativa, como, por exemplo, aceitar a
ordem natural das coisas a perceber que a farra do consumo compulsivo está chegando ao fim, e que colocar milhões
de pessoas na rua, sem condições de sobrevivência, poderá não apenas acabar com o capitalismo como também com
tudo o mais. Afinal, se voltarmos para baixo na pirâmide de Maslow, estaremos novamente no duelo entre matar ou
morrer.

Stiletto
http://www.stiletto.blog.br
Fornecido por Joomla!
Produzido em: 9 September, 2010, 08:35